

O DESPOJAMENTO, A OITAVA SUPERIOR DO DESAPEGO

Há uns dias, conheci um casal interessante, por serem pessoas jovens e coerentes, vivendo na prática a sua filosofia.

O João e a Isabel, que mudaram radicalmente de vida.

Ambos com um emprego estável e bem remunerado, deixaram tudo, para acolher o que o destino lhes daria.

Entraram num caminho espiritual, não sabem ainda bem qual, mas para já, são praticantes de reiki.

Eu sou desconfiada em relação ao reiki, pois segundo Max Heindel, a filosofia e práticas orientais são adaptadas à vibração dos corpos orientais, e a filosofia e práticas cristãs, são próprias para a vibração dos corpos ocidentais.

Embora hoje em dia, corpos orientais e ocidentais, já não pareça fazer sentido, pois com a evolução de cem anos, a globalização e todo o desenvolvimento que daí adveio, acho que estamos todos semelhantes. Acresce ainda, o facto de as filosofias e práticas orientais também se estarem a ocidentalizar.

Fiquei a saber por este casal, que o reiki tem cinco preceitos: só por hoje sou calmo, confio, sou grato, trabalho honestamente e sou bondoso. E eles seguem estes preceitos, que são, no fundo, a sua filosofia. E para viverem de acordo com ela, despojaram-se do trabalho, da casa própria, dos créditos, dos bens materiais, das coisas.

Vivem numa pequena casa que alugaram já mobilada, e começaram a fazer coisas para os outros. Fazem reiki, trabalham com crianças, tentando passar a filosofia (5 preceitos), e desenham mandalas com mensagens personalizadas, que lhes vêm da sua intuição e que começaram a serem-lhes encomendadas, cada vez mais. Desde que enveredaram por este caminho, nunca lhes faltou nada.

A ambição deles, é desembaraçarem-se ainda de mais coisas e viverem numa autocaravana, em viagem ou não.

A sua serenidade sem que nada os apoquente, a confiança de que o Universo lhes dará o que precisam, foram uma pisadela no meu Ego.

Pois eu falo, falo, apregoo a importância de viver os Ensinamentos Rosacruzianos. Ando há imenso tempo a dizer que tenho de simplificar a minha vida, para que caiba em duas malas de mão, e...continuo na minha rica vidinha!!!!

Confesso que me senti um bocado envergonhada, porque me achava coerente por ser desapegada das coisas, apesar de as ter, e estes jovens mostraram-me que, na realidade, o desapego não interessa nada, se não vier acompanhado da sua oitava superior, o **despojamento**.

É fácil falar, e nós temos sempre imensos conhecimentos, dissertamos sobre a Filosofia Rosacruz, achamos que fazemos o nosso papel no mundo, e não percebemos porque não avançamos mais, porque não somos iniciados.

Muitas vezes interrogo-me: porque é que a espiritualidade oriental cresce e a espiritualidade cristã parece estagnar? Porque é que cada vez há menos estudantes da filosofia Rosacruz? E ao olhar para o modo de vida do João e da Isabel, descortinei que a coerência é a palavra-chave. A coerência da atitude com a filosofia.

A nossa mente está abraçada pelo corpo de desejos que, astuciosa, anda sempre a arranjar justificações para os nossos desvios. Um dia desviamos um grau, na semana a seguir, mais um grauinho pequenino, ao fim de um ano, olhamos para o nosso comportamento, e estamos desviados cento e oitenta graus, sem termos dado conta, e sempre com justificações para os nossos comportamentos desviantes.

Se olharmos para as religiões orientais e os seus praticantes, os monges, os adeptos, verificamos que, geralmente, todos praticam aquilo que apregoam: simplicidade no viver, serenidade, despojamento dos bens materiais. Esta é, pelo menos a imagem que nos é mostrada.

Por outro lado, a imagem das igrejas cristãs, designadamente a católica, mostram-nos fausto, luxo, corrupção, e até crime!

Havendo a tendência de valorizar os aspectos negativos e confundir as pessoas com as instituições, talvez seja por isso que as novas gerações, mais inteligentes e evoluídas do que nós, se virem para onde há coerência e honestidade.

"Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?" ... Jesus respondeu: "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens e dá o dinheiro aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me". Mat. 19:21

Max Heindel diz-nos também: *“Quando procuramos que os outros partilhem as nossas aspirações espirituais - que não hesitarão em pôr em dúvida ao verem a nossa conduta. Julgarão os ensinamentos que professamos pelos nossos actos e pelo amor que dedicamos ao nosso semelhante.”*

Apesar de tudo, e de as religiões estarem a perder adeptos, considero que a espiritualidade está a aumentar no mundo. Afinal, “só por hoje ser calmo, confiar, ser grato, trabalhar honestamente e ser bondoso”, são também preceitos que todo o estudante Rosacruziano, todo o católico, protestante, hindu, muçulmano, ou de qualquer outra religião deve praticar.

A verdade é só uma: temos que “vender todos os nossos bens”, ou seja despojar-nos daquilo que nos impede de seguir Cristo e nessa altura, seremos um exemplo vivo da nossa fé e o Universo dar-nos-á tudo aquilo de que precisamos.

Fátima Capela